

ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
(instituição de utilidade pública)

N.º58 | 8ª Série | Março 2017

Presidente da ANBP
Fernando Curto
em entrevista

“É urgente um Estatuto
para os Bombeiros
Profissionais”

Especial Dossier SEGUREX



SEGUREX
3 | 6 MAIO 2017
SEGUREX SALÃO INTERNACIONAL DE
PROTECÇÃO, SEGURANÇA E DEFESA
FIL
Feira Internacional de Lisboa



SEGUREX

3 6 MAIO 2017

SEGUREX SALÃO INTERNACIONAL DE
PROTECÇÃO, SEGURANÇA E DEFESA

Salón Internacional de la Protección y de la Seguridad
International Safety and Security Exhibition

FIL

Feira Internacional
de Lisboa

www.segurex.fil.pt

O Maior Evento do Setor
em Portugal

El Evento mas grande del
Sector en Portugal

The Biggest Portuguese Fair
in the sector

ORGANIZADOR



O Sindicato somos todos nós!

25
Anos
1992-2017



Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais
28/03/1992



6

Entrevista

Fernando Curto
Presidente da Associação
Nacional de Bombeiros
Profissionais



14

Entrevista

Mourad Bezzenghoud
Investigador na
Universidade de Évora



16

Reportagem

Formandos romenos
visitaram as instalações
da Escola do Regimento
Sapadores Bombeiros
de Lisboa



19

Segurex

ANBP participa
mais uma vez
na SEGUREX



Fernando Curto

Presidente da Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais

Para que tudo mude!

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais volta a participar no maior Salão Internacional de Segurança e Proteção Civil, o SEGUREX, dando também a conhecer as suas atividades.

Em ano de eleições autárquicas, falámos com o Presidente da ANBP, Fernando Curto, que lançou desabaços ao poder local e ao poder central pelo muito que há ainda a fazer pelos bombeiros profissionais deste país: um estatuto ajustado às suas necessidades, uma aposentação digna depois de anos dedicados em benefício dos outros e um maior respeito pela própria profissão e por aquilo que ela representa para as populações. Questões importantes que importa serem abordadas, sobretudo numa altura em que já está quase tudo a postos para fazer frente à chamada época de incêndios.

O DECIF para este ano já foi apresentado. Destaque para as novidades que vão tornar o dispositivo, com certeza, mais eficaz. Ficamos todos com a esperança de não ver repetidas as imagens dantescas com que fomos assolados no ano passado e esperamos todos que não haja perdas de vida humana, à semelhança do que aconteceu em 2016.

Não posso esquecer que o SNBP comemora este ano 25 anos. Criado como braço sindical da ANBP, tem estado na luta e na defesa de todos nós, bombeiros profissionais. Mas todas as batalhas são de todos os associados para poderem vencer a guerra por melhores condições de trabalho, dignidade e reconhecimento.

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Cátia Godinho

Alexandra Martins Silva

Grafismo

João Botas Gonçalves

Paginação

João Botas Gonçalves

Fotografia

Gab. Aud. ANBP

Moisés Romão

Publicidade

Paulo Bandarra

Propriedade

Associação Nacional

de Bombeiros

Profissionais

Av. D. Carlos I, 89, r/c

1200-647 Lisboa

Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

20 000 exemplares

Registo n.117 011

Dep. Legal n. 68

848/93

Impressão

MX3



“Estamos convictos de que ao fim de 10 anos iremos ter legislação que corresponde às necessidades dos bombeiros profissionais”

Fernando Curto é presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais desde a data da sua fundação, há 26 anos. A história da ANBP é contada com as jornadas de luta dos bombeiros profissionais pelos seus direitos. Numa entrevista à Alto Risco Fernando Curto falou sobre um dos objetivos que se tem manifestado mais difícil de alcançar: o estatuto profissional.



Perfil

Fernando Curto é Chefe de 1ª Classe no RSB. É presidente da ANBP e vice-presidente do SNBP. É representante pela ANBP na Comissão Nacional de Proteção Civil e Conselho Nacional de Bombeiros. É membro da Comissão Municipal de Proteção Civil de Oeiras. Foi Comandante da 1ª Companhia do RSB nos últimos três anos. É atualmente diretor da Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. É licenciado em Proteção Civil. Tem várias pós-graduações na área. É Mestre em Segurança Internacional em Proteção Civil pela Universidade Europeia de Madrid. É Doutorando em Economia e Empresas - ramo Proteção Civil e Bombeiros em Portugal pela Universidade Europeia de Madrid.

Na anterior legislatura os bombeiros profissionais realizaram algumas manifestações para mostrar o seu descontentamento. Como tem sido a relação com o atual Governo?

Na anterior legislatura as manifestações dos bombeiros profissionais justificavam-se, precisamente, pela falta de diálogo. Foram muito poucas as oportunidades de reunião entre nós e os responsáveis pela tutela na altura, podendo ainda acrescentar que não existiu qualquer encontro com a ministra Anabela Rodrigues (que também nunca compareceu a qualquer dos nossos eventos para os quais foi convidada). Reunimos algumas vezes com os secretários de estado da administração interna, Filipe Lobo d'Ávila e João Almeida. Reunimos também com os secretários de estado da administração local, mas destas reuniões trazíamos uma mão cheia de nada. E estávamos na altura (como agora) a lutar por um estatuto profissional, pelo descongelamento de carreiras, pela pro-

gressão de carreiras e alertava para as condições miseráveis em que alguns bombeiros vivem, nomeadamente no universo dos bombeiros municipais, que em muitos casos auferem pouco mais de 500 euros, apesar de já terem muitos anos de serviço.

O que esperam de novo para os bombeiros durante esta legislatura?

O tão esperado estatuto profissional dos bombeiros. Este é, de facto, um tema que tem merecido a nossa quase total atenção e dedicação. É preciso dignificar a profissão de bombeiro. Inerente ao estatuto do bombeiro, vem uma outra questão que tem merecido muita da nossa dedicação e empenho e que é a aposentação. Consideramos que a data de aposentação dos bombeiros profissionais deve ser antecipada, sem penalizações, ao mesmo tempo que é necessário considerar esta profissão como sendo de desgaste rápido. Não há condições para um bombeiro profissional continuar a desempenhar, aos 55 anos, as mesmas funções que desempenham os que têm 25. A capacidade de

resposta de uma equipa com elementos com mais de 55 anos fica comprometida no teatro de operações o que interfere, no limite, com a qualidade do socorro.

Esta legislatura tem obrigatoriamente que resolver algumas questões importantes para o setor. Este Ministério tem todas as condições para resolver a carreira, a aposentação e organizar tudo o que não foi feito nos anos transatos.

Qual a importância deste estatuto profissional para os bombeiros profissionais?

Este estatuto é a nossa “bíblia”, a nossa “Lei”. É o documento que regula e organiza a nossa profissão em todas as suas vertentes. A unificação das carreiras para a carreira única, a valorização da carreira e valorização do bombeiro nos seus vários direitos e obrigações é primordial.

Em ano de eleições autárquicas, que medidas para os bombeiros é que seriam importantes anunciar nas campanhas eleitorais?

O cumprimento da lei na equiparação dos bombeiros municipais a bombeiros sapadores e a revisão do financiamento

das autarquias com bombeiros profissionais (sapadores e municipais) e que tem vindo a ser uma das reivindicações de ANBP/SNBP ao longo dos tempos.

Seria também importante definir a situação dos elementos da Força Especial de Bombeiros (os Canarinhos) em definitivo. Atribuir-lhes uma carreira e um vínculo que até agora não existe, para não referir a ligação pouco clara que tem com a Escola Nacional de Bombeiros. É importante não esquecer que a FEB pertence à Autoridade Nacional de Proteção Civil, mas os seus elementos são pagos através da Escola Nacional de Bombeiros.

De uma vez por todas, os candidatos eleitorais têm que apresentar que política de segurança a curto, médio e longo prazo querem dar aos portugueses. Têm, acima de tudo, também de demonstrar ao setor quais as linhas estratégicas para o seu desenvolvimento e sustentabilidade.

Qual tem sido o papel da Associação Nacional dos Municípios Portugueses na resolução dos problemas dos bombeiros sapadores e municipais (dependentes das autarquias)?

A Associação Nacional de Municípios Portugueses tem tido uma atitude um pouco hostil para com ANBP e SNBP, que são os representantes dos bombeiros profissionais. Além de não nos receber há algum tempo, tem-se mostrado pouco sensível aos problemas que afetam os bombeiros profissionais das autarquias, tendo exercido, a nosso ver, pouca influência junto dos governos para melhorar as condições de trabalho e de carreira destes profissionais.

Supostamente o papel da ANMP seria o de unir os municípios na defesa das populações. O que realmente nos parece é que a ANMP tem sido uma organização, que não defende nem os municípios nem os municípios a cargo destes.

Recentemente foi anunciado o DECIF para este verão. Considera que a instabilidade profissional dos bombeiros pode influir no seu desempenho?

A indefinição do horário de trabalho em algumas corporações de bombeiros, em que os elementos trabalham um número excessivo de horas, pode ser um constrangimento. A ANBP e o SNBP têm tentado regulamentar o horário de trabalho através dos Acordos de Empresa cele-



Foto Moisés Romão

brados com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários. Tentámos fazer o mesmo junto da Força Especial de Bombeiros. Quem nos diz que os acidentes com viaturas de bombeiros não resultam da falta de descanso?

Por outro lado, haverá cada vez menos bombeiros com vontade de se sacrificar além do razoável no exercício da sua profissão, tendo em conta que, em alguns casos, o seu ordenado é de pouco mais de 500 euros. E a motivação influi no desempenho? Sem dúvida que sim!

Claro que a instabilidade profissional e social pode afetar seriamente o DECIF, pondo mesmo em causa a operacionalidade do mesmo.

Porque é que ainda temos bombeiros com mais de 50 anos no teatro das operações? Estarão ainda em condições físicas para subir ladeiras e combater os incêndios em mato?

As regras de aposentação para os bombeiros são as mesmas que regem o regime geral, o que torna esta situação quase insustentável. Um bombeiro com mais de 50 anos não pode andar a subir escadas ou a saltar para telhados ou até

carregar cadeiras de rodas...ou seja, não pode exercer a sua atividade na sua plenitude! Nós temos defendido junto dos partidos com assento na Assembleia da República a necessidade de alterar as regras da aposentação!

A questão da aposentação tem sido uma das lutas de ANBP/SNBP, que defendem a reforma mais cedo para os bombeiros profissionais, sem penalizações. Esta é uma medida que defendem, quer para sapadores e municipais, quer para os profissionais das associações humanitárias. De que forma é que isto poderia ser contemplado? No próprio estatuto profissional? Com que contornos?

Os bombeiros não querem ser diferentes de outros sectores, só porque sim! A atividade do bombeiro tem fatores específicos e especiais no que concerne ao risco e ao desgaste físico e psicológico. A destreza física é fator essencial para o combate aos incêndios e quando essa destreza já não existe o bombeiro tem de ser aposentado. Aliás, um bombeiro, só é mais-valia na frente de combate cerca de 25 a 30 anos e partindo do pressuposto que entrou ao serviço até aos 20 e 25 anos de idade.

Se os bombeiros, e tal como no passado, passarem a usufruir das percentagens de 25% sobre o tempo de serviço que é pago, a aposentação e a substituição por outros elementos mais novos serão mais fáceis.

Também na aposentação considera que deve haver uniformidade nos bombeiros profissionais?

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais continuarão a defender a aposentação igual, sem desvalorização, para todos os bombeiros profissionais (Sapadores, Municipais, Profissionais das Associações Humanitárias, Força Especial de Bombeiros e os bombeiros profissionais a trabalhar como CNOS, CDOS e ENB).

Defendemos de igual modo a uniformização de todos os bombeiros profissionais, carreira, salários e formação.

Não podemos ter em Portugal bombeiros profissionais a duas velocidades. Queremos uniformidade e tratamento igual, sejam bombeiros profissionais das Autarquias, das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários ou da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

O país só ganha se a carreira for única e o governo tem que tratar todos os bombeiros profissionais por igual. É um direito que temos.

Porque é que ainda existem discrepâncias entre os vencimentos dos bombeiros sapadores e municipais, se as funções são as mesmas e o vínculo é com as autarquias? O que é que justifica esta diferença?

Esta diferença não tem explicação. O trabalho é igual, são bombeiros das autarquias, a formação é igual, logo por uma questão de igualdade, o vencimento deve ser igual.

E também não nos podemos esquecer dos assistentes operacionais que fazem serviço nos corpos de bombeiros municipais. Situação que o novo estatuto terá de enquadrar.

O que tem sido feito por ANBP/SNBP para resolver esta desigualdade?

Ao longo destes anos, a ANBP, em todas as negociações com os governos, câmaras e ANMP tem "puxado" pelos municipais para que se diminuam os fossos. A luta constante pela igualdade já vem desde a discussão do Decreto-Lei

106/2002 de 13 de abril, mas não se conseguiu na altura, devido ao esforço contrário de outras forças e dos políticos ligados às câmaras.

No entanto, todos os projetos e todas as lutas que se têm travado têm sido sempre na unificação dos municipais para sapadores ao longo destes anos.

Ao nível das associações humanitárias, têm sido celebrados acordos de empresa que visam regulamentar os horários de trabalho dos bombeiros profissionais dessas instituições. Que relevância é que tem tido este trabalho para a vida profissional destes bombeiros?

A regulação dos horários de trabalho, dos índices salariais e das condições laborais tem sido uma luta árdua, mas profícua e que tem sido uma mais-valia para os bombeiros em particular e para o setor em geral.

As diferenças nas relações entre as direções e os bombeiros com a ANBP e SNBP onde se têm efetuado Acordos de Empresa é notória, para melhor. A mais-valia dos acordos aliada à honestidade da negociação é dos pontos que mais marca as partes que os assinam.

Por isso, consideramos de extrema importância a negociação que temos com a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) atualmente para a realização de um Acordo Coletivo de Trabalho. Temos muita esperança neste documento.

Voltando ao estatuto profissional dos bombeiros, quando for conhecido, se não corresponder às vossas reivindicações, que medidas é que estão previstas? Vão voltar às manifestações?

Queremos crer que o governo vai levar a bom porto as negociações do estatuto com a ANBP, tal como foi e tem sido anunciado ao longo da legislatura pelos órgãos do governo ligados ao setor.

A postura da ANBP foi sempre a de negociar com o governo, mas sempre pondo o interesse dos bombeiros acima de tudo e de todos e que nunca podemos por em segundo plano nem abdicamos.

Ressalvo que na apresentação e discussão das nossas propostas tivemos um bom feedback do Senhor Secretário de Estado da Administração Interna, pelo que estamos convictos de que ao fim de 10 anos iremos ter legislação que corresponde às necessidades dos bombeiros profissionais.

Ficámos ainda agradados com a postura do Dr. Jorge Gomes quando sugeriu um trabalho conjunto entre a Secretaria de Estado da Administração Interna e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais na elaboração do documento.

Por tudo isto, as negociações parecem navegar para bom porto. A organização de uma manifestação seria sintoma de que algo tinha corrido mal e esse é, para já, um cenário que afastamos.



Foto Moisés Romão



DECIF 2017

A menos de um mês do arranque da fase Bravo (a partir de 15 de maio), já são conhecidos os meios disponíveis para o combate aos incêndios.

A apresentação Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) 2017 decorreu no dia 12 de abril, na Lousã, no distrito de Coimbra, com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes. Uma das novidades anunciadas foi o reforço dos meios de combate a incêndios florestais na região do Minho e a existência de um helicóptero de coordenação da ação dos meios aéreos e no terreno.

O reforço de combate aos incêndios

na região do Minho consiste no posicionamento de três Companhias de Reforço a Incêndios Florestais (CRIF), em Viana do Castelo, Braga e Vila Real. Estes três distritos foram dos mais afetados pelos incêndios em 2016. Segundo dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, em Viana do Castelo arderam 32 501 hectares, em Braga 13 453 hectares, e em Vila Real 12 413 hectares, perfazendo um total de 58 367 hectares de área ardida.

Além do reforço nesses três distritos e do helicóptero de coordenação e reconhecimento de auxílio aos meios aéreos e terrestres, também foi anunciada a integração de 1380 militares, que receberam formação, para ações de vigi-



lância a montante e de rescaldo a jusante dos incêndios. A medida deverá permitir canalizar o maior número de bombeiros para o ataque inicial dos incêndios, retirando-os do rescaldo.

Em relação aos helicópteros Kamov, dos seis que compõem a frota do Estado, apenas três vão estar operacionais

para as operações deste ano, mas os avariados deverão estar prontos já em 2018. Em declarações aos jornalistas, à margem da apresentação do DECIF, o secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, disse que uma equipa da empresa russa Kamov vem a Portugal para avaliar as necessidades de reparação dos dois helicópteros. Jorge Gomes adiantou que depois da avaliação vai ser aberto um concurso para a reparação dos aparelhos, que deverá demorar quatro meses.

A cerimónia de apresentação do DECIF contou com uma demonstração da Força Especial de Bombeiros, do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR, Bombeiros Voluntários, Sapadores Florestais e Forças Armadas. Também foi feita a apresentação dos pilares do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI): o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, da Guarda Nacional Republicana e da Autoridade Nacional de Proteção Civil. O Exército também esteve presente devido ao seu envolvimento no combate aos incêndios deste ano.



O Presidente da ANPC, Coronel Joaquim Leitão, o Secretário de Estado da Administração Interna Jorge Gomes e o Comandante Nacional da ANPC, Rui Esteves.



FASE	OPERACIONAIS	VIATURAS	MEIOS AÉREOS		Aviões anfíbios	
			Hélic. Leigos	Hélic. Médios	Hélicópteros pesados	
BRAVO 15/05 a 30/06						
Maio	5232	1205				
Junho	6607	1514	13	8	3	8 32
Charlie 01/07 a 30/09						
	9740	2065	28	8	3	8 48
Delta 01/10 a 31/10						
	5518	1307	3	8	3	8 22



Outras Novidades Anunciadas

10 Grupos de Reforço a Ataque Ampliado (GRUATA) constituídos por Bombeiros Voluntários, 1 GRUATA da Força Especial de Bombeiros, 3 Grupos de Análise e Uso de Fogo (GAUF), 18 Grupos de Reforços a Incêndios Florestais (GRIF) e 2 GRIF (composta por elementos profissionais dos Sapadores da região do Porto e Lisboa) para o interface urbano/florestal

25 autocarros de corporações, 220 de câmaras municipais e 48 privados para efetuar o transporte dos bombeiros

6600 operacionais para a fase Bravo - 15 de maio a 30 de junho

9740 operacionais para a fase Charlie - 1 de julho a 30 de setembro

5518 operacionais para a fase Delta - 1 a 31 de outubro

O primeiro despacho de meios operados pelos CDOS, tem o tempo máximo de 2 minutos, incluindo aeronaves

A nível alimentar, as primeiras 24h dos GRUATAS e GRIF serão assegurados com ração de combate

Estarão prontos a responder 47 meios aéreos e mais 1 de coordenação. A AFOCELCA disponibiliza também 3 meios aéreos

O ataque ampliado e respetivo reforço de meios pode ser acionado antes de decorridos os 90 minutos do ataque inicial

A GNR terá à sua responsabilidade 231 postos de vigia que trabalharão 24h por dia, com recurso a 924 vigilantes contratados. Vão estar também disponíveis 6 postos de vigias particulares

Fonte ANPC



Dia Nacional e Internacional da Proteção Civil: proteção da população, da propriedade e do ambiente

O dia da Proteção Civil celebrou-se a 1 de março, na sede da Autoridade da Proteção Civil com a presença do Primeiro Ministro António Costa, com a presença da Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa e com o Secretário da Administração Interna Jorge Gomes. O dia Internacional da Proteção Civil

foi uma data instituída pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC), cujo nascimento data de 1931. Esta organização nasceu em Paris, começando por se chamar a "Associação das Zonas de Genebra". O seu fundador foi o general francês George Saint-Paul que ficou chocado com as atrocidades e crueldade que a população europeia sofreu durante a Primeira Guerra Mundial. Esse cenário deu-lhe a ideia de criar zonas de segurança onde os civis encontrariam refúgio em tempos de guerra. A associação cresceu, ganhou membros, até ser reconhecida pelo parlamento francês em 1935. Nos anos seguintes, a associação continuou a expandir o seu trabalho para lá das fronteiras francesas, atingindo um cariz internacional, por exemplo, durante a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial.

Em 1958, a "Associação Internacional das Zonas de Genebra" transformou-se na Organização Internacional de Proteção Civil, onde foram estabelecidos os seus objetivos princi-

pais: estabelecer a ligação entre as organizações de defesa nacional e internacional; promover e realizar estudos e pesquisa em matéria de proteção da população; facilitar a troca de experiências e coordenação de esforços na prevenção, preparação e intervenção em desastres. Em 2012, o dia 1 de março foi escolhido como o Dia da Proteção Civil.

Até hoje, a OIPC já teve seis secretários-gerais, sendo o russo Vladimir Kuvshinov que atualmente assume essas funções.

Em Portugal, o Sistema de Proteção Civil (SNPC) começou em 1975, com a publicação do Decreto-Lei n.º 78/75, de 22 de fevereiro, que criou na dependência do Ministério da Defesa Nacional o Serviço Nacional de Proteção Civil. O SNPC substituiu a Legião Portuguesa e a Organização Nacional da Defesa Civil do Território extintas depois do 25 de abril de 1974.

Em 2003, Serviço Nacional de Bombeiros e a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais juntaram-se ao SNPC e criaram o Serviço Nacional de Bombeiros, para anos depois, em 2007, ser substituído pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

No dia 1 de Março a ANPC assinalou a data com uma cerimónia na sua sede. Além das homenagens, da apresentação de projetos e das intervenções do primeiro-ministro António Costa e da Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, as várias forças de segurança participaram numa exposição no exterior do edifício da ANPC.



Perfil

Mourad Bezzeghoud nasceu na Argélia e é Professor associado c/ agregação no Departamento de Física da Universidade de Évora. Tem Doutorado em Geofísica. O seu trabalho incidiu em vários domínios da sismologia. Dirigiu a instalação de redes de estações sismológicas e geodésicas. Foi co-responsável pelo primeiro estudo, na Argélia, de tomografia sísmica da estrutura litosférica.

“Existe uma grande necessidade, em Portugal, de reunir e compilar todos os resultados e dados relativos à sismicidade histórica”

Mourad Bezzeghoud é investigador na Universidade de Évora e é um dos autores de um trabalho de investigação em que foi elaborado um mapa que identifica o vale inferior do Tejo, a costa sudoeste e o Algarve como as zonas com maior incidência sísmica em Portugal Continental. O estudo foi divulgado no final de janeiro. A Revista Alto Risco quis saber mais pormenores sobre este projeto.

Em que âmbito está a ser desenvolvido este trabalho e a razão pela qual resolveu direcionar a sua investigação para esta temática?

O trabalho sobre a sismicidade e as intensidades máximas observadas em Portugal foi desenvolvido no âmbito da linha de investigação “riscos sísmicos e tectónica ativa” do meu centro de investigação, o “Instituto de Ciências da Terra” da Universidade de Évora. Existe uma grande necessidade, em Portugal, de reunir e compilar todos os resultados e dados relativos à sismicidade histórica para serem disponíveis para a comunidade científica e para a sociedade civil.

Como surgiu a necessidade de constituir um mapa com as zonas de incidência sísmica em Portugal?

A localização dos sismos com as maiores intensidades observadas em Portugal continental e na sua margem atlântica adjacente é uma importante e fundamental tarefa que está na base da avaliação do risco sísmico em Portugal continental.

1) A sociedade portuguesa necessita conhecer melhor a atividade sísmica da sua localidade e da sua região;

2) É a função do investigador, especialista em sismologia, procurar apresentar os resultados da sua investigação de uma forma didática. Neste caso, foi um mapa

informativo sobre as zonas de Portugal continental com maior incidência sísmica.

3) É o dever do investigador divulgar à sociedade civil os resultados da sua investigação.

Que dificuldades é que o projeto encontrou durante a sua elaboração?

A compilação dos dados históricos. O nosso catálogo de sismicidade histórica publicado neste artigo ainda necessita de ser completado.

Em que é que consiste este projeto?

Dois objetivos principais estão na base deste projeto: i) a realização do mapa da Intensidade Máxima Observada e ii) a constituição do catálogo sísmico para o período 1300 – 2015;

Para atingir estes objetivos, foram utilizados 160 sismos históricos no período 1300-1985 e 15 sismos que ocorreram no período mais recente 1986-2014. Todos os dados estão disponíveis no suplemento eletrónico do artigo.

Quais são as zonas que são identificadas como sendo as de maior risco? Porquê?

As cartas de intensidade máxima observada, elaboradas à custa das intensidades dos sismos históricos e atuais, levam-nos a concluir que o perigo sísmico no Continente e nos Açores é significativo. As áreas de maiores intensidades sísmicas observadas correspondem, i) no caso do território continental, à região do Vale inferior do Tejo, a toda a orla do sudoeste português e ao Algarve; ii) no caso do Arquipélago dos Açores, às ilhas do Grupo Central e à ilha de S. Miguel.

Verifica-se para todo o território a ocorrência de sismos com intensidade máxima observada $I_0 \geq V$. Na região sul do continente, mais ativa, verificam-se as maiores concentrações de eventos sísmicos com $I_0 \geq VI$, especialmente na região da cidade de Évora, no Algarve, e na região do Vale Inferior do Tejo, incluindo a cidade de Lisboa.

Qual é o risco da cidade de Lisboa vir a sofrer um terramoto como o ocorrido em 1755?

As zonas de maior concentração demográfica situam-se no litoral, precisamente nas áreas cujas intensidades sísmicas observadas são mais elevadas. Este efeito



(perigosidade sísmica), conjugado com a inadequada capacidade de grande parte do nosso edificado de resistir satisfatoriamente a fortes solicitações sísmicas (vulnerabilidade sísmica), permite-nos concluir que uma parte considerável da população portuguesa vive exposta a numa situação de risco sísmico considerável.

De que forma está a ser monitorizado o risco nos locais identificados como sendo de risco?

Hoje em dia quando ocorre um sismo ele é registado por instrumentos muito sensíveis, os sismómetros, que se encontram instalados na superfície do planeta e que formam o que designamos por redes sismológicas, que podem ser locais, regionais ou globais. Podemos olhar para os milhares de estações sísmicas instaladas em todo o mundo como a instrumentação que escuta todos os movimentos do interior da Terra, desde os movimentos imperceptíveis aos mais intensos.

Existe uma monitorização feita pela rede sismológica nacional do Instituto Português do Mar e da Atmosfera que consiste na localização dos sismos a nível nacional.

Que conclusões e aplicações práticas é que podem ser retiradas deste estudo?

Enfrentar com eficácia os sismos supõe uma avaliação correta de todos os fatores de risco envolvidos e de todas as medidas

possíveis de prevenção, proteção e mitigação das consequências adversas. Neste caso, aumentar a resiliência e a coesão de uma região - sísmicamente perigosa - passa evidentemente pelo desenvolvimento de uma política de prevenção. Assim, é fundamental e urgente que as autoridades responsáveis promovam as medidas mais relevantes de prevenção, nomeadamente:

1. Organização de campanhas para educar e informar o público;
2. Necessidade de garantir a educação e a formação dos técnicos de organismos e instituições públicas para responder em caso de ocorrência de sismos;
3. Necessidade de investimentos adequados na investigação e no desenvolvimento de novas tecnologias em matéria de sismos (Programas Nacionais e Programa-Quadro);
4. Avaliação sísmica e reabilitação de edifícios e infraestruturas públicas de importância estratégica: como hospitais, centrais elétricas e de produção de energia, pontes, redes de telecomunicações, escolas, edifícios antigos e monumentos de grande interesse histórico, cultural e turístico, entre outras.

5. Alargar a aplicação do “Eurocódigo 8” (normas de construção antissísmica) às construções antigas. Não se pretende que o edifício não sofra nenhum dano, mas pretende-se que não ponha a vida das pessoas em perigo.



Formandos romenos visitaram as instalações da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

Esteve em Portugal o segundo grupo de alunos romenos que estão a fazer formação em Programação Neurolinguística com a empresa 4EMES, no âmbito do programa Erasmus Ação K1, que se refere à mobilidade e à formação profissional de adultos.

Na edição anterior da Alto Risco, falámos com uma das mentoras e formandas do grupo, Aura Tudor. Desta vez, entrevistámos a formanda Daniela Dorcea, também responsável pelo projeto.

Como está a correr este programa? Em primeiro lugar, estamos muito entusiasmados. Em segundo lugar, nós estamos entusiasmadas porque esta área, a Programação Neurolinguística, é uma nova área para nós como treinadoras. Para nós, estudar em Programação Neurolinguística é um sonho concretizado.

Os participantes estão a gostar desta experiência?

Sim, muito.

Quanto tempo vão ficar em Portugal?

Este projeto teve uma duração de cinco dias. Este é o segundo grupo, o primeiro veio em novembro, e alguns de nós vão voltar em maio para outro tipo de atividades, não treino, mas sim estágios.

Tendo em conta que este é um contexto cultural diferente, o que é que quer destacar?

Para mim, esta não é a primeira vez em Portugal. Um dos objetivos do Erasmus é a multiculturalidade. Muitos dos nossos colegas não entraram noutros países, por isso esta é uma experiência fantástica para todos nós. Sobre a cultura, é (a cultura portuguesa) muito semelhante com a romena, nós somos latinos. De todas as línguas latinas, o romeno e o português são muito próximas.

Muitos portugueses são muito educados, querem ajudar-nos, querem falar em inglês para nós, para nos compreender. Ontem, eu vi um motorista a tentar ajudar, “De onde são? Onde querem ir? Venham comigo que eu mostro-vos.”

Como é que os participantes entram em contacto com este projeto?

Este projeto é composto por três organizações e escolhemos alguns dos seus membros para virem para Portugal trabalhar com a 4EMES.

Que tipos de atividades estão a fazer?

Nós temos uma exposição para o António (António Coelho, formador da 4EMES) e ele dá-nos as definições, as premissas. Praticamos a nossa apresentação. A nossa sala é muito confortável, o clima também está bom, estamos muito confortáveis.

O que espera retirar desta experiência?

Para mim, pessoalmente, há muito objetivos. Primeiro, quero aprender mais sobre Programação Neurolinguística. Em segundo lugar, quero ter algumas premissas na minha mente e depois é fácil passar à ação, isso é o mais importante para mim.

Visita à Escola do RSB

No seu último dia em Portugal, dia 10 de março, os formandos romenos de



Os formandos Romenos receberam formação nas instalações da sede da ANBP



Programação Neurolinguística foram à Escola do RSB onde tiveram direito a uma visita guiada do diretor Fernando Curto.

Os formandos receberam uma explicação detalhada de cada uma das instalações da escola. Visitaram a zona cinotécnica, onde ficaram a conhecer a função dos cães as operações de socorro, o parque de treinos, a sala de simulação, que Marius, um dos formandos,

disse que gostaria de experimentar.

A visita, acompanhada pela Revista Alto Risco, ficou marcada pelo bom tempo que contribuiu muito para a boa disposição do grupo, que se divertiu bastante com a barreira linguística, da mistura do português, do inglês e do romeno. Os formandos foram contagiados pelo bom humor do diretor Fernando Curto que respondeu a todas as perguntas e até lhes ensinou um pouco de português.

SEGUREX 2017

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai estar mais uma vez presente com um stand de demonstração no Segurex- salão líder em Portugal de proteção, segurança e defesa. O certame, que abrange os conceitos "Security, Safety e Defense" vai decorrer entre os dias 3 e 6 de maio, na FIL, e pela terceira vez em simultâneo com a Tektónica, a maior feira de Construção e Obras Públicas.

Além da ANBP estarão presentes mais de 160 expositores (de acordo com a previsão da organização) e são esperados mais de 50 mil visitantes profissionais, em mais de 20 mil metros quadrados em espaço de exposição. Entre eles, as empresas Jacinto Marques, Record Reference, Forseguros, AFN, Alerta Pro, Micotec e Tecradio.

O salão está organizado em três áreas como segurança contra

intrusão, roubo e agressão; segurança laboral; segurança contra incêndios; socorro e salvamento; segurança nos transportes e circulação; segurança nas comunicações; segurança nacional e defesa nacional.

Durante quatro dias, vão decorrer conferências, apresentações técnicas e comerciais, ações de formação profissional, espaço inovação, prémios, exposições temáticas, simulacros e demonstrações, entre outras atividades.

Em comunicado, a organização do Segurex esclarece que "o Segurex mantém como fator diferenciador a aposta na valorização de soluções inovadoras e eficientes, na internacionalização e na resposta a segmentos de mercados exigentes, dirigindo-se a visitantes com elevada influência na aquisição e prescrição de produtos de segurança".



DETECÇÃO AUTOMÁTICA e PRECOCE de INCÊNDIOS FLORESTAIS



O sucesso no combate aos incêndios florestais está intimamente associado à deteção precoce do foco inicial. Os sistemas de deteção e monitorização, por câmaras e/ou sensores, são sistemas que permitem, de forma remota, vigiar áreas florestais, detetar precocemente incêndios e acompanhar o desenvolvimento dos mesmos.

O sistema FireWatch, adquirido pela Sociedade Monte da Lua e instalado numa torre na Serra de Sintra, tem demonstrado a sua eficácia, tendo já concorrido para o reduzido número de incêndios florestais de grandes proporções, registados na sua área de intervenção.

O sistema funciona através do reconhecimento automático de nuvens de fumo e opera de dia e de noite. Os dados são processados on-line e transmitidos via rádio ou cabo para o Centro de Controle.

O raio de cobertura de deteção do sistema FireWatch é de 15 km, o que lhe permite cobrir uma área total de 70.000 ha. Durante uma rotação de 360°, a câmara capta 3 fotografias a cada 10°.

Esta solução mostra-se particularmente eficaz porque, não só deteta uma nuvem de fumo de 10 m de altura por 10 m de largura a 10 km de distância, como promove a deteção e alerta em 4 minutos através de um sistema de torre única, ou de 2 minutos num sistema multi-torre.

As áreas de fumo reportadas são assinaladas num mapa electrónico e o operador avalia a informação através dos dados transferidos para o Centro de Controle e da sua experiência e conhecimento.

Joaquim Miranda
MICOTEC

Pub

MICOTEC
EQUIPAMENTOS DE DEFESA E SEGURANÇA

35 ANOS

O sucesso no combate aos incêndios florestais depende da deteção precoce do foco inicial.

Visão diurna

Visão noturna

UM PARCEIRO PERITO

Pub

MÁQUINAS · MANUTENÇÃO · EXTINTORES
M.M.E.

Fabricado por **TELVIDEO**

FABRICAMOS MÁQUINAS PARA CO₂ ELÉTRICAS E A AR

- PÓ (POLVO) MANUAIS, PNEUMÁTICAS E AUTOMÁTICAS
- TORNOS MANUAIS E PNEUMÁTICOS
- PINÇAS
- PROVAS HIDRÁULICAS

CONTATOS: WWW.TELVIDEO.PT
E-MAIL TELVIDEOMAQUINAS@GMAIL.COM
TELEFONES 274679020 969082839
RUA DA SERTÃ 125 - 6150 419 PROENÇA A NOVA

Pub

TETRA **Hytera**
Respond & Achieve

Nova Geração de Rádios para a rede Tetra- SIRESP
ALTA QUALIDADE · ROBUSTOS · PREÇOS COMPETITIVOS

Opções: · Repetidores DMO Tipo 1A
· DMO/TMO Gateway
· Repetidores DMO Tipo 1A/ DMO/TMO Gateway

- PT580 H Plus
- Z1P
- PT790 Ex
- MT680 Plus

UHF380-430MHz (TETRA) · Encriptação TEA2-SIRESP · Mais Potência 3W (PT580H/Z1p)

Consulte os distribuidores gerais em Portugal

tecradio Comunicações, Lda
Rua Policarpo Anjos, 57-D, 1495-742 Cruz Quebrada - Dafundo - Portugal
Telefone: +351 214 143 851 / Fax: +351 214 143 827
email.: tecradio@tecradio.pt - www.tecradio.pt / www.hytera.de



“Segurex espera mais de 50 mil visitantes”

A pouco dias do arranque do Segurex- Salão Internacional -, a revista Alto Risco falou com o diretor Jorge Oliveira, que se refere ao certame como um evento “líder em Portugal nos setores da Segurança, Proteção e Defesa”

O Segurex volta este ano a Lisboa. Que expectativas têm para esta edição?
As expectativas são excelentes, na medida em que a adesão de expositores à data se traduz num aumento de 10 % relativo ao mesmo período da anterior edição em 2015. Em 2017, o SEGUREX apresenta já sinais de crescimento, enriquecendo a sua oferta global e organizando-se em 8 grandes áreas, nomeadamente Segurança contra intrusão, roubo e agressão; Segurança laboral; Segurança contra incêndios; Socorro e Salvamento; Segurança nos transportes e circulação; Segurança nas comunicações; Segurança nacional e Defesa nacional .

Que diferenças existem entre esta edição e a de há dois anos?
O Segurex é o Evento líder em Portugal nos setores da Segurança, Proteção e Defesa que se realiza de dois em dois anos, pelo que a “ansiedade” do mercado é grande, na medida em que o Salão se posiciona de forma a responder às diversas necessidades do sector, o Segurex, mantém como factor diferenciador a aposta na valorização de soluções inovadoras e eficientes, na internacionalização e na resposta a segmentos de mercados exigentes, dirigindo-se a visitantes com elevada influência na aquisição e prescrição de produtos de segurança.

Que mais-valias traz o facto do Salão decorrer em simultâneo com a Tectónica?
Os dois Eventos são líderes de Mercado nos respectivos sectores e perspectivam em conjunto um universo alargado de 50.000

visitantes. Ganha-se assim dimensão e sinergias de interesses, pois quer a nível dos profissionais, quer a nível do público, os visitantes podem ter interesses prioritários no SEGUREX e pontuais na TEKTÓNICA e vice versa. As Exposições, Conferências, B2B com compradores estrangeiros, Gala de entrega de Prémios, Acções de Formação, Espaço Inovação, Demonstrações e outras actividades, terão lugar nos Pavilhões 1, 2, 3, no Pavilhão Multiusos, na PT Meeting Center da FIL e ainda, na área exterior adjacente aos pavilhões e estuário do tejo. A FIL será de 3 a 6 de Maio o palco dos eventos líderes na Segurança, Protecção, Defesa, Construção e Obras Públicas.

Tem havido um aumento do número de expositores ao logo dos anos? Com quantos contam este ano?
Os Expositores foram na última edição cerca de 160 e este ano estimamos um aumento de 10% .

Que desafios se impuseram para a edição deste ano?
Os desafios da SEGUREX são, não só ter uma oferta representativa dos sectores em exposição, mas também debater temas atuais e interessantes, destacando-se a Conferência SEGUREX sob o tema a “Videovigilância em Espaços Públicos” no dia 3 de Maio, entre outras, assim como enriquecer as demonstrações ao vivo que cativam o público pela sua espetacularidade e profissionalismo.

Que objetivos pretendem alcançar?
O SEGUREX, continuará a sua aposta ganha na Internacionalização, Inovação e Formação. O objectivo mantém-se, é ser a feira de excelência do sector, proporcionando Negócio, Debate, Formação, Inovação e Espetáculo.

SEGUREX 2017 com aumento de 10% de expositores

Lisboa, 20 de Abril de 2017 – A 17ª edição do SEGUREX, que decorre na FIL entre os dias 3 e 6 de Maio, tem um crescimento de 10% relativamente ao período homólogo da edição anterior, demonstrando que as feiras são uma plataforma de excelência para as empresas dos sectores representados apresentarem novos produtos e serviços, quer ao visitante nacional quer ao internacional. Sob a organização da FIL, Fundação AIP, o SEGUREX decorre em simultâneo com a Tektónica – Feira Internacional da Construção e Obras Públicas criando sinergias entre os profissionais destes dois mercados fundamentais para a economia do País

Nesta edição, o maior evento de Segurança, Protecção e Defesa em Portugal, que decorre bianualmente na FIL e é dirigido ao mercado nacional e internacional, respondendo às diversas necessidades do sector está organizado por 8 grandes áreas, nomeadamente Segurança contra intrusão, roubo e agressão; Segurança Laboral; Segurança contra Incêndios; Socorro e Salvamento; Segurança nos Transportes e Circulação; Segurança nas Comunicações; Segurança Nacional e Defesa Nacional, prevendo-se, face ao crescimento até à data, a presença de mais de 180 empresas presentes.

O SEGUREX, é um salão que aposta fortemente na Interna-

cionalização, Inovação e Formação, focando-se nos visitantes com elevada influência na aquisição e prescrição de produtos e serviços de segurança, fomentando o negócio, debate, formação, inovação e espectáculo.

Pela terceira vez, a simultaneidade de realização do SEGUREX e da Tektónica, eventos líderes de mercado nos respectivos sectores em Portugal, perspectivam, em conjunto, um universo alargado de 50.000 visitantes, ganhando-se dimensão e sinergias de interesses, quer a nível dos profissionais, quer a nível do público. A FIL será durante quatro dias o grande ponto de encontro de profissionais e público final interessados nos sectores da Segurança, Protecção, Defesa, Construção e Obras Públicas, com uma área com cerca de 40.000 m2 de exposição e actividades.

As Exposições, Conferências, B2B com compradores estrangeiros, Gala de entrega de Prémios, Acções de Formação, Espaço Inovação, Demonstrações e outras actividades, terão lugar nos Pavilhões 1, 2, 3, no Pavilhão Multiusos, na PT Meeting Center da FIL e ainda, na área exterior adjacente aos pavilhões e estuário do tejo.



FORSEGURO
Rua Homem Cristo Filho, 768
Avôiro

Formação Contínua
Segurança no Trabalho
E-Learning

Há 14 anos a promover a
segurança no trabalho

- Horário Flexível
- Flexibilidade de Pagamento
- Mais de 50 cursos disponíveis

facebook.com/forseguoro
www.forseguoro.pt

alertaPRO

www.alertapro.pt

info@alertapro.pt | Tel. +351 919 15 88 15
Santa Maria da Feira – Portugal

Official partner / distributor of:

ESG®
ECCO SAFETY GROUP

ECCO AXIOS delta design VISION ALERT
PREMIER HAZARD Britax CODE 3 HAZARD

Lista de expositores presentes no evento

N.Expos

- AFN - ACESSÓRIOS 4X4, LDA
alertaPRO - Ecco Safety Group
 Altitude, Jogos de Aventura Unipessoal, Ida
AMBERGO - ESTUDOS E EQUIPAMENTOS DE CONTROLO AMBIENTAL LDA
 ASS. NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS
AUTO RIBEIRO LDA
 Bernardo da Costa - Comercio e Equipamentos de Segurança,lda
BY DEMES GROUP
 CELL2 LTD
CHAVES DO AREEIRO, SA
 ComNet Europe Ltd
Contera - Soc. Rep. Instalações Telefónicas e de Rádio, SA
 DRÄGER PORTUGAL, LDA
EMERTECH PROJECT - TRANSFORMAÇÃO DE VIATURAS, LDA
 EQUIMETTO - EQUIPAMENTOS MÉDICOS, UNIPESSOAL LDA
EXIMO - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS LDA
 Exportech Portugal
EXTINCÊNDIOS - EQUIP.DE PROT.E SEGURANÇA S.A.
 Fabrica Telvideo de José Araujo Marques
FARPROTEC, LDA
 Forseguro - Formação e Segurança
Foxsolutions Unipessoal, Lda.
 Gruinsa - Grupo de Incêndios, Lda.
Haztec International Ltd
 INTERFIRE, LDA
INTERSURGICAL PORTUGAL, LDA
 IVV - AUTOMACÃO, LDA
J. GARRAIO & CA., LDA
 JACINTO MARQUES DE OLIVEIRA-SUCRS.LDA
LABELTRONIX IBÉRICA, LDA.
 LAVORO
Luis Alberto Martins de Figueiredo
 LUSAVOUGA - MAQUINAS E ACESSORIOS INDUSTRIAIS, SA
MAXGARD - SISTEMAS DE ENERGIA E ELECTRÓNICA S.A.
 MAXIFARDAS LDA
MHI - MIRA HIDRAULICA INDUSTRIAIS, LDA
 MICOTEC - ELECTRÓNICA, LDA
MOB&UP - INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO, LDA
 NAUTA - SOLUÇÕES DE SEGURANÇA LDA
ONWORK TECHNICAL AND FUNCTIONAL WEAR, LDA
 PORTWEST, LDA
PROTECTEDMODE -EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL, LDA
 Push Safety, Lda
RACKGUARD SCMF, LDA
 RECORD REFERENCE LDA
SANAS - CORPO VOLUNTÁRIO DE SALVADORES NÁUTICOS
 Sinalux
SINTIMEX - SOC.INT.DE IMP.E EXP.LDA
 SKUA TECHNOLOGY, LDA
SPECMAN- ENGENHARIA, DIAGNÓSTICO E MANUTENÇÃO LDA
 TECNILAB PORTUGAL, S.A.
TECRADIO COMUNICAÇÕES, LDA
 Vihume-Vigilância Humana de Monitorização Electrónica, Lda
VISIOTECH
WEINMANN Emergency Medical Technology GmbH + Co. KG
 YAMAHA MOTOR EUROPE N.V. SUCURSAL EM PORTUGAL
ZHEJIANG DAHUA TECHNOLOGY CO.,LDA



Sobre os expositores

De acordo com a organização do Segurex, são esperados cerca de 60 expositores.

O Ministério da Administração Interna é uma das entidades que tem ocupado uma das maiores áreas do certame. Nesse espaço é possível conhecer as forças de segurança e os meios e equipamentos a eles associados, as equipas cinotécnicas quer da GNR, quer da PSP, e as valências da Força Especial de Bombeiros.

Marcam ainda presença o INEM e a Cruz Vermelha, com a exposição dos seus equipamentos e esclarecimento da sua atividade nacional e internacional.



ANBP participa mais uma vez na SEGUREX

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais tem marcado presença nas últimas edições do Segurex, em 2015 e 2013, para além das participações em edições anteriores. ANBP tem aproveitado a oportunidade para apresentar, junto dos visitantes do Salão, a sua atividade e a sua dimensão, que se estende já de Norte a sul do país e arquipélagos da Madeira e dos Açores.

A sua presença no Segurex tem permitido também à ANBP divulgar o seu trabalho no âmbito da formação de bombeiros e na sensibilização da população com iniciativas como o Zé Baril e Portugal Seguro, que visam a comunidade escolar do ensino básico.

Tem também promovido seminários e workshops no âmbito da temática do Segurex, o que tem tido grande recetividade por parte dos visitantes.

Pub

protectedmode
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Requique
protectedmode
workwear

MAXGUARD
SAFETY

Dräger

PORTWEST

DIKAMAR
portugal - lisboa

3L

Protectedmode - Equipamentos de Proteção Individual, Lda. | Estrada de Pitéus, n.º 15, Fração H | Núcleo Empresarial Coração da CREL 2660-194 | Santo Antão do Tojal
 T: 219 749 668 | 219 747 133 info@protectedmode.pt | www.protectedmode.pt

Pub

ELIDE FIRE
The extinguishing ball

- Inovador método de prevenção de incêndio
 - Garantia de 5 anos sem manutenção
www.ELIDEFIRE.pt

RECORD
Distribuidor Exclusivo para Portugal

Record reference, Lda
 Empresa registada no ANPC com o nº RE-2259/2016
 Tlm: +351 962 776 065 Tel/Fax: +351 219 661 046

Pub

AFN

Manual Dies Noites
 Dep. Comercial - Sales
 mbailes@afn.pt

T: (00351) 214 838 300/7
 M: (00351) 934 209 210
 geral@afn.pt | www.afn.pt

Rua da Madeira, nº112
 Z. Industrial das Travessas
 3700-176 S. João da Madeira
 PORTUGAL



Marcha das Mulheres em Washington 2017

Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, celebrou-se o Dia Internacional da Mulher. Um dia de reconhecimento das conquistas das mulheres, independente da nacionalidade, etnia, língua e cultura. Em pleno século XXI, apesar da igualdade de género ser um conceito que assume cada vez mais preponderância nos discursos da sociedade, ainda há muito por fazer. ALTO RISCO debruçou-se sobre o tema e quis saber como é ser mulher e bombeira num universo que é dominado por homens.

O Dia Internacional da Mulher tem as suas origens nas manifestações, de inícios do século XX, das trabalhadoras industriais que exigiam melhores condições de trabalho. A data mais marcante foi o dia 8 de março de 1917, quando as mulheres russas saíram à rua a gritar “Pão e Paz”, em protesto contra a guerra, que só viria a acabar dali a um ano. Quatro dias depois, o Czar abdicou e o governo provisório da Revolução Russa deu às mulheres o direito de voto. Desde esse dia, o papel e direito da mulher na sociedade tem crescido.

Em 1945, as Nações Unidas assinaram o primeiro acordo em que foi afirmado o princípio de igualdade entre homens e mulheres. Trinta anos depois, em 1975, as Nações Unidas começaram a celebrar o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Contudo, apesar de todos os progressos, ainda há muitas diferenças, nomeadamente no que diz respeito à distribuição do tempo. O estudo “Os Usos do Tempo de Homens e de Mulheres

em Portugal. Policy Brief”, do CECIS (Centro de Estudos para a Intervenção Social), revela que as mulheres dedicam, diariamente, ao trabalho não pago (relativo às tarefas domésticas e à prestação de cuidados de outras pessoas) 4 horas e 23 minutos, enquanto os homens dedicam 2 horas e 38 minutos. As mulheres passam mais tempo a limpar a casa, a preparar as refeições e a tratar dos filhos. O que quer dizer que, no total, em média, juntando as horas de trabalho pago (relativo à atividade profissional remunerada) e não pago, as mulheres trabalham 12 horas e 52 minutos diárias, mais 1 hora e 13 minutos do que os homens. O mesmo estudo diz que “é também para as mulheres que o trabalho pago tem mais implicações em termos familiares e pessoais. São sobretudo elas que referem ter-se sentido, pelo menos algumas vezes, nos últimos 12 meses, demasiado cansadas após o trabalho para realizarem algumas tarefas domésticas (63,4%, face a 46,6% dos homens) ou para usufruírem da sua vida pessoal (64,2%, face a 52,4% dos homens.”

Perista, Heloísa (et al) (junho 2016), “Os Usos do Tempo de Homens e Mulheres em Portugal. Policy Brief”, Lisboa: CECIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social/ CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, p.8-10. Idem p.6.



Maria José Silva

Foi esse sentimento de proteger o cidadão que a trouxe para os bombeiros?

Basicamente foi, porque eu sou uma pessoa muito humana e aberta e sempre gostei de fazer o bem. Nada melhor do que fazer aquilo que se mais gosta, é dar de nós para ver o bem do outro próximo.

Nestes 20 anos de profissão tem alguma história marcante ou engraçada?

Engraçada não, mas algo forte. Houve muitas situações. Salvei a vida de uma senhora que estava já inanimada, estava com a cabeça dentro de um forno. Eu fui a primeira pessoa a entrar dentro da casa, parti um vidro para entrar e salvei-a tomando-a para fora. O INEM depois tomou conta da ocorrência. Foi difícil trazê-la de volta, mas quando ouvi-a a tossir, fiquei satisfeita.

Outra foi uma senhora que vivia com a filha, da qual a filha não tinha os comportamentos ideais como filha. A senhora tinha 80 e tal anos e dependia da filha. Quando saiu para ir ao pão a tranca caiu e ela não conseguia abrir a porta, ficou trancada, apesar de ser só trinco. Então a senhora pediu-me por tudo e mais alguma coisa para eu abrir a porta. É claro, que tive de fazer algo que o meu colega de unidade reprovou, mas eu fiz na mesma. Tive uma atitude que, apesar do risco que eu estava a correr, fiz pela senhora. Fiz algo que não

Ser mulher continua a ser um desafio, por isso entrevistamos três mulheres que escolheram uma profissão que é desafiante por natureza: a de bombeira.

Maria José Silva, instrutora na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, é bombeira profissional há 20 anos. Dedicar “24 horas por dia ao cidadão”

devia ter feito, mas por ela eu fiz. A situação foi de tal maneira aceitável no coração dessa senhora que, oito dias depois, tinha-a aqui no quartel com uma caixinha de bolos. Ela veio cá vários dias, mas a gente estava em turnos, até que me apanhou. Essa senhora veio longe daqui, porque não tinha transporte, era uma senhora idosa, mas ela veio e trouxe essa caixinha de bolos. Ainda hoje guardo essa latinha. São mensagens que no meu coração são de muita emoção, de alegria.

Outra foi onde parti o meu pé todo, fui operada uns dias depois, e até hoje tenho problemas; não consigo correr. Mas desse fogo há uma recordação muito grande: o Emanuel. O Emanuel é um cão (que já deve ter morrido, evidentemente, já passaram 19 anos), que estava entre a marquise com o nariz através de uma fissura na janela, estava tudo a arder, a cozinha toda tomada. O próprio estuque e os armários caíram todos e ele sempre entre o frigorífico e com o nariz na fissura; e ninguém encontrava o Emanuel. Eu procurei e só encontrei o cão por causa da cauda, a cauda estava a dar, a abanar; e o cão, a sua inteligência, entre a parede e a receber o ar da rua e não morreu. Eu trouxe o Emanuel no colo até cá baixo e foi aí que tive o acidente de serviço, parti o pé, mas salvei o cão, era um pastor alemão, muito grande.



Tânia Galveia



Marta Ferreira

Também falámos com duas bombeiras profissionais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, Tânia Galveia e Marta Ferreira, que nos falaram da dificuldade de conciliar a profissão.

É difícil conjugar esta profissão com a vida pessoal/familiar?

Tânia Galveia: É um bocadinho, uma vez que o meu marido também é bombeiro; os turnos, os serviços à noite e trabalhamos cá (no quartel). Não é fácil.

Marta Ferreira: Sim, às vezes sim. Até porque estamos cá muitos fins-de-semana e às vezes é um bocado complicado por causa da família, dos amigos.

Tem filhos? Eles sentem a falta da mãe?

Tânia Galveia: Tenho dois. Eles já estão habituados, cresceram assim. Sabem que quando não está a mãe, está o pai e sabem que nós vimos para cá para ajudar os outros; nós dizemos sempre “nós vamos salvar as pessoas”. Quando venho para os serviços, eles ficam um bocadinho com os vizinhos, com os avós. Às vezes os colegas; eles ficam aqui e olham por eles enquanto vamos para os serviços.

Consegue tirar algum tempo para si?

Tânia Galveia: Não. Entro aqui de manhã, quando os (os filhos) deixo na escola, quando saio daqui apanho-os, e depois são atividades com eles. À noite são os serviços.

Enquanto mulher, sente que esta profissão exige mais de si do que dos seus colegas do sexo masculino?

Tânia Galveia: Em algumas situações, mas também sabemos que conseguimos fazer coisas que eles não conseguem, há sítios a que eles não conseguem ir. Por isso, acho que nos completamos.

Marta Ferreira: Eu acho que é igual, tanto para mim como para eles. Acho que depende das pessoas.



Acidentes Ferroviários em Portugal e na Europa

No início de março, um homem morreu depois de ter sido atropelado por um comboio, na antiga estação de Chelas. Em Portugal, de 2006 a 2015 morreram 310 pessoas em 524 acidentes ferroviários, um número que chega perto dos 30 mil a nível europeu. A Revista Alto Risco fez um levantamento dos acidentes, ocorridos nos séculos XX e XXI e que ficaram registados na memória dos portugueses.

Entre 2006 e 2015, nos 28 países da União Europeia, registaram-se 27 526 acidentes ferroviários. Estes acidentes envolvem colisões, descarrilamentos, acidentes em passagens de nível, acidentes pessoais causados pelo movimento do material circulante, incêndios no material circulante e outros. Segundo as estatísticas do Eurostat, a autoridade estatística da União Europeia, países como a Alemanha e a Polónia compõem um terço dos acidentes ferroviários (a Alemanha com 3753 e a Polónia com 5580, no período de 2006 a 2015). Estes são números bastante elevados, mas é preciso ter em conta que a rede ferroviária destes países é muito mais extensa do que a portuguesa. No fim da tabela de acidentes, encontra-se o Luxemburgo com apenas 14 e a Irlanda com 27.

No caso português, o número total de acidentes chegou aos 524, com 310 mortos e 204 feridos, também na linha temporal de 2006 a 2015, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Dos acidentes mais pequenos aos mais graves nas linhas ferroviárias portuguesas, nos séculos XX e XXI, destacam-se os seguintes os seguintes:



- 9 de novembro de 1921: um descarrilamento provocado por um atentado, fruto da instabilidade política dos tempos da I República, causou nove mortos e 90 feridos, na estação da Figueirinha, na linha do Alentejo;
- 5 de janeiro de 1940: descarrilamento de uma composição de passageiros devido a um deslizamento de terras na Linha do Douro, entre as estações de Porto-São Bento e Tua. A locomotiva caiu ao rio Douro, provocando a morte do maquinista e do fogueiro;
- 26 de setembro de 1949: Tragédia do Túnel do Rossio – vários operários foram atropelados dentro do túnel do Rossio, enquanto faziam a reparação das vias, causando quatro mortos e vários feridos;
- 31 de março de 1952: um descarrilamento na Linha de Cascais, junto ao farol de Gibalta, provocou dez mortos e 38 feridos;
- 13 de setembro de 1954: uma composição de passageiros, em serviço rápido, descarrilou entre o apeadeiro das Pereiras e a Estação de Santa Clara-Sabóia, na linha do Sul; provocando 34 mortos e 34 feridos;
- 28 de maio de 1963: Desastre do Cais do Sodré – 49 pessoas morreram e várias ficaram feridas depois da cobertura de cimento da Estação Ferroviária do Cais do Sodré desabar;
- 26 de julho de 1964: a unidade de cauda de uma composição desengatou-se e descarrilou, acabando por colidir com um pontão, na Linha do Porto à Póvoa de Varzim e Famalicão. O número de mortos foi entre os 91 e 102;
- 11 de setembro de 1985: Desastre de Moimenta-Alcáface – uma composição do serviço Sud Express e uma de serviço regional colidiram junto à Estação Moimenta-Alcáface, na Linha da Beira Alta. Os primeiros dados indicavam 49 mortos e seis dezenas de desaparecidos, mas o resultado final apontou para 150 mortos;
- 5 de maio de 1986: dois comboios colidiram provocando a



- morte de 17 pessoas e deixando mais de 80 feridos, na Estação de Póvoa, na Linha do Norte;
- 29 de maio de 1994: cinco mortos e 21 feridos na colisão de um autocarro e uma automotora numa passagem de nível próxima do apeadeiro de Rates, Linha do Porto à Póvoa de Varzim e Famalicão;
 - 4 de abril de 2002: duas automotoras colidiram, perto da localidade de Casal do Espírito Santo, numa secção de via única do Ramal da Lousã, matando cinco pessoas e ferindo 11;
 - 12 de fevereiro de 2007: três pessoas morreram e quatro ficaram feridas depois de uma automotora cair ao rio, na Linha do Tua;
 - 1 de setembro de 2009: um automóvel colidiu com uma automotora, numa passagem de nível na Linha do Douro, provocando cinco mortos e dois feridos;
 - 21 de janeiro de 2013: duas composições colidiram na Estação de Alfaielos, deixando 21 feridos.

Fonte: Eurostat e Pordata



Aplicação para auxiliar os agentes de proteção civil

O portal Bombeiros.pt lançou, a 14 de março, uma aplicação que disponibiliza aos agentes de proteção civil e ao público em geral informações sobre temas de proteção civil.

Esta aplicação é uma atualização de outra já existente, mas com uma novidade: o botão PANIC, que envia a localização da pessoa em perigo para o telemóvel de quem a possa ajudar. As suas funcionalidades passam pelo fornecimento de dados relevantes para vários cenários de operações dos agentes de proteção civil, sendo uma delas o acesso a informações relativas aos pontos de abastecimento de água. ALTO RISCO falou com Sérgio Cipriano, diretor do portal e um dos responsáveis pelo projeto, que nos apresentou esta aplicação.

Como surgiu a ideia de criar esta aplicação e quem a desenvolveu?

Esta APP surgiu da evolução de outra aplicação que tinha um carácter mais informativo que operacional. A anterior aplicação teve uma aceitação fantástica com cerca de 30 mil utilizadores. A ideia de evoluir esta ferramenta para um carácter mais operacional, teve a ver com a necessidade que os bombeiros têm de consultar informações rapidamente e que muitas vezes estão em formato analógico de difícil consulta.

A APP foi desenvolvida pelo portal bombeiros.pt e teve

“(...) a aplicação envia uma mensagem para o número pré-programado e definido pelo utilizador, a pessoa que recebe o SMS irá verificar que a pessoa X está em risco”



como principais elementos envolvidos o Eng.º Nuno Santos responsável pela programação e eu próprio na conceção gráfica e técnica.

Qual o objetivo desta aplicação?

O objetivo desta aplicação tem essencialmente duas vertentes, primeiro: facilitar a vida aos operacionais que diariamente necessitam de recorrer a informações que normalmente estão em formatos de difícil e demorada consulta, tem ainda como missão permitir que determinados cálculos (como a escala coma Glasgow) seja efetuado com maior rapidez e sem erros nos cálculos, por exemplo.

Em segundo lugar, considerámos ser determinantes apostar na segurança e por isso termos aplicado uma função PANIC que permite alertar quando um operacional está em risco.

Quais as suas funcionalidades?

A nossa preocupação foi implementar o maior número de funções a esta aplicação e por outro lado, abranger todas as áreas relativas aos agentes de proteção civil. Não entrando em grandes detalhes, os operacionais podem ver implementado na aplicação informações relativas aos pontos de abastecimento de água, calcular o risco de incêndio tendo por base as condições climáticas, determinar a autonomia de ar comprimido de uma garrafa, consultar as matérias perigosas, consultar informações dos corpos de bombeiros (números de telefone, emails, moradas, etc.) ver as notícias da atualidade, entre outras funções.

Queremos, no entanto, desenvolver uma versão superior a esta, que implementaremos outras funcionalidades, a futura versão poderá ter custos associados para que possamos dar um melhor suporte à aplicação, dado que, todo este trabalho

“Os operacionais podem ver implementado na aplicação informações relativas aos pontos de abastecimento de água, calcular o risco de incêndio tendo por base as condições climáticas, determinar a autonomia de ar comprimido de uma garrafa, consultar as matérias perigosas, consultar informações dos corpos de bombeiro.”

calculado num custo global de 5 mil euros foi suportado integralmente por quem a desenvolveu e pelo portal bombeiros.pt.

Qual é o público-alvo?

O seu público-alvo é essencialmente os agentes de proteção civil, dado às características técnicas da aplicação, até porque há funções nesta aplicação que só eles sabem como funciona. Porém, há outras que podem ser de utilidade civil, como por exemplo o botão PANIC.

Como funciona o botão “PANIC”?

Esta função foi sem dúvida a grande novidade da aplicação, mas deixe-me dizer-lhe que temos outras estudadas para a próxima versão.

Quando carregamos no botão “PANIC” a aplicação envia uma mensagem para o número pré-programado e definido pelo utilizador, a pessoa que recebe o SMS irá verificar que a pessoa X está em risco e através do link enviado pode ver de imediato, (através do Google maps) o local exato onde o sinistrado se encontra.

Muitas vezes os agentes de proteção civil estão em zonas remotas, sem acesso à rede. Esta aplicação depende do acesso à internet?

O princípio de uma aplicação mobile é evitar precisamente que esteja o máximo dependente da rede móvel, porém, seria completamente impossível nas funções que implementámos não estar dependente dessa rede. Sabemos que existe uma preocupação enorme das operadoras em cobrir integralmente o país, até mesmo as zonas remotas, e portanto, acreditamos que apesar dessa dificuldade a APP Bombeiros.pt será de bastante utilidade aos agentes de proteção civil do país.



Os robôs que ajudam os bombeiros

Cada vez mais enraizados no nosso dia-a-dia, não se pode negar aos robôs o seu papel na evolução da humanidade. Contudo, existem milhares de cenários apocalípticos, que muitos livros e filmes fazem questão de nos mostrar, em que os robôs se revoltam contra os seus criadores e passam o dominar a humanidade. Para evitar esta mudança (ou simplesmente retardá-la) surgem constantemente novos projetos que pretendem usar as máquinas para ajudar e colaborar com as pessoas. O TRADR (Long-Term Human-Robot Teaming for Robot-Assisted Disaster Response) é um desses projetos, que mostrou os seus resultados no Fórum Europeu de Robótica, em Edimburgo, Escócia, entre os dias 22 e 24 de março.

Vários investigadores e engenheiros europeus juntaram-se e criaram robôs controlados à distância que conseguem desenvolver mapas digitais a três dimensões de zonas sinistradas, que auxiliam os agentes de proteção civil na resposta a desastres naturais ou de origem humana. Os mapas 3D conseguem identificar as zonas de risco em cenários de catástrofes,

que podem pôr em perigo as vidas dos bombeiros, e facilitar a organização de operações, por exemplo à noite sob chuva.

Citado pela “Euronews, Renaud Dubé, engenheiro de sistemas que participa no projeto, explicou o funcionamento dos aparelhos, “Estes robôs têm um sensor laser que mede primeiro as distâncias a duas dimensões. O facto de o fazerem também em rotação permite-lhes definir um mapa a três dimensões. Na maior parte do tempo, utilizamos dois ou três robôs. Cada um deles está equipado com estes sensores. O objetivo é juntar todas as medidas que foram tiradas para criar uma representação global do contexto”.

O trabalho destes aparelhos é ainda mais importante porque têm a capacidade de evitar que os bombeiros sejam expostos a substâncias nocivas. Os seus sensores conseguem detectar a presença de gás, ou mesmo de radioatividade. Os robôs estão também equipados com um braço articulado que recolhe amostras.

Uma das ocasiões que permitiu o teste dos robôs foi o terramoto de agosto de 2016, na região italiana de Amatrice. Os bombeiros locais pediram aos coordenadores do projeto, o auxílio dos robôs para apurar os estragos em duas igrejas históricas do século XIV, que ficaram em muito mau estado e que impediu que os bombeiros entrassem dentro das estruturas



Robô em Acção numa das Igrejas de Amatrice

sem correrem perigo e fazer uma avaliação detalhada.

“Primeiro entrou um robô que monitorizou a parte de trás da igreja e depois houve um outro que controlou a parte da frente. A seguir, fizemos entrar um drone para filmar todo o interior. Foi assim que criámos um modelo a três dimensões”, disse Luigi Freda, da Universidade La Sapienza de Roma, à “Euronews”.

O TRADR apresentou os resultados da sua operação no terramoto de Amatrice, numa sessão dedicada a histórias de sucesso relativas à ação dos robôs em catástrofes, no Fórum Europeu de Robótica, que decorreu na capital da Escócia, de 22 a 24 de março.

Este projeto, que começou em 2013 e termina este ano, reúne 12 parceiros de seis países, cinco universidades, três institutos de pesquisa, e representantes de corpos de bombeiros da Alemanha, de Itália e dos Países Baixos.



Press



Dia Mundial da Terra

Vulcano reforça importância da utilização de Soluções Solares Térmicas

No Dia Mundial da Terra, 22 de abril, a Vulcano reforça o seu compromisso na preservação do ambiente e da sustentabilidade do Planeta Terra.

Enquanto marca portuguesa líder em Soluções de Água Quente e Solar Térmico, a Vulcano disponibiliza aos consumidores uma vasta gama de equipamentos, com tecnologia de última geração, que para além de proporcionarem uma elevada poupança de energia são ecológicos e reduzem o impacto ambiental.

As Soluções Solares Térmicas da Vulcano permitem uma redução de, aproximadamente, 70% do consumo de fontes de energia não renováveis, como o gás natural, gásóleo, eletricidade, entre outros. Permitem ainda a melhoria da classe energética de habitações ou edifícios.

Em Portugal, a exposição solar é bastante favorável face aos restantes países da União Europeia e a energia solar fornecida é normalmente superior às necessidades energéticas dos consumidores, para o aquecimento de água. A utilização das Soluções Solares representam grandes benefícios para os seus consumidores, bem como para o Planeta Terra.



Informe-se sobre as soluções Vulcano em www.vulcano.pt



Mapa Interativo de Ataques Terroristas

Os episódios de terrorismo têm dominado de algum tempo a esta parte as notícias diárias, mas os meios de comunicação ocidentais ignoram por vezes alguns ataques que ocorrem em certos países, como a Nigéria, o Iêmen ou o Bangladesh. Com o objetivo registar todos os ataques terroristas que ocorrem todos os dias pelo mundo fora, uma organização não-governamental, a Peace-Tech Lab, e uma empresa de software de GPS, a Esri, construíram um mapa que, desde o início do ano, regista todos os ataques, independentemente da zona geográfica.

Desde o dia 1 de janeiro de 2017, já foram perpetrados 371 ataques que causaram 2282 mortes. O mapa do planeta Terra, disponível no site <https://storymaps.esri.com>, é interativo; nele estão assinalados por cores todos os ataques que ocorreram este ano por ordem cronológica. Ao clicar com o cursor do rato do computador em cima de um dos círculos coloridos que assinalam o local de um ataque, é dada a informação sobre o mesmo, desde o número de mortos, os responsáveis, entre outros detalhes.

Ao clicar na opção “ABOUT THIS MAP” aparece a descrição do site e uma apresentação de cada um grupos terroristas responsáveis pelos ataques, desde o Autoproclamado Estado

Islâmico ao PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão). Este site é um espaço de dados partilhados, ou seja, a informação é recolhida de fontes oficiais ou nas redes sociais. Mas também é possível que os seus visitantes deem o seu contributo, através da opção “IMPROVE THE MAP” que envia revisões para a Wikipedia, de onde também vem muita da informação disponível.



O risco de ataque cardíaco aumenta na profissão de bombeiro

O “Simulação de Incêndios e Saúde Cardiovascular nos Bombeiros” é o estudo do Centro de Ciência Cardiovascular da Universidade de Edimburgo, publicado no dia 4 de abril, que revela que a exposição a temperaturas elevadas e o esforço físico extremo fazem aumentar o risco de ataque cardíaco e enfarte para os bombeiros. O estudo também refere que, nos Estados Unidos, os acidentes cardiovasculares correspondem a 45% das mortes dos bombeiros em serviço.

Cerca de 20 bombeiros saudáveis, não fumadores, sem quaisquer fatores de risco ou doenças coronárias, com 41 anos, ou com mais ou menos 7 anos, do Serviço Escocês de Socorro e de Incêndios, foram submetidos a dois exercícios que simulavam uma situação de emergência semelhante às muitas a que todos os dias respondem. Separados por uma semana, estes exercícios, com a duração de 20 minutos em média, decorreram nas instalações do Centro Escocês Internacional de Treino de Incêndios. Agrupados em equipas de quatro elementos, os bombeiros tiveram de entrar dentro de um edifício de dois andares a arder, subir escadas, carregar uma mangueira de água, localizar o foco do incêndio e extin-

gui-lo, identificar e localizar uma vítima, com cerca de 80 quilos, e transportá-la para fora do edifício.

Foram recolhidas amostras de sangue logo a seguir aos exercícios, 4 horas e 24 horas depois. Essas amostras revelaram que, “exposição a calor e esforço físico extremos durante a contenção de fogo ativa plaquetas, aumenta a formação de trombo [coagulação do sangue dentro dos vasos sanguíneos], prejudica o funcionamento vascular, e promove isquemia e ferimentos miocárdios em bombeiros saudáveis”, tudo sintomas que fazem parte da patogénese do enfarte agudo do miocárdio.

O estudo também indica que os vasos sanguíneos dos bombeiros não conseguiram relaxar depois dos exercícios, mes-

mo com medicação, o que agrava a condição dos profissionais, visto que o seu sangue fica mais espesso. Além disso, também foi apurado que as temperaturas dos corpos continuaram elevadas durante três a quatro horas depois da simulação de incêndio.

Citado pela Universidade de Edimburgo, o professor Nick Mills, do Centro de Ciência Cardiovascular da mesma universidade, esclareceu que “O nosso estudo mostrou uma ligação direta entre os níveis de calor e atividade física encontrados em bombeiros no decurso do seu trabalho e o risco de sofrerem um ataque cardíaco.” Contudo, o professor também indicou que há medidas simples para reduzir esse risco, como manter a hidratação.

Firefighters Competition



As equipas que participaram após receberem os prémios

Bombeiros participaram em “Firefighters Competition”

Os Bombeiros Voluntários da Amadora foram os vencedores da segunda edição do desafio “Firefighters Competition”, que decorreu no recinto do Dolce Vita Tejo, a 26 de março. A competição, organizada pelos Bombeiros Voluntários da Amadora, em parceria com o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) da Amadora, é uma prova inter-bombeiros, integrada nas comemorações do mês da proteção civil.

Este ano participaram seis equipas, entre elas os Bombeiros Voluntários da Amadora, os Bombeiros Voluntários da Amora, os Bombeiros Voluntários de Oeiras, os Bombeiros Voluntários de Sintra, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e os Bombeiros Voluntários de Carcavelos e São Domingos de Rana. Cada equipa competiu com seis elementos e dois suplentes em provas com vários graus de dificuldade: ultrapassar com uma vítima e equipado com EPI, uma ponte com degraus, uma ponte com pneus, e um túnel de cabos estiveram entre os obstáculos encontrados pelas equipas.

Na classificação geral, a equipa da Amadora ficou em primeiro lugar, o segundo lugar foi conquistado por Sintra, depois Castelo Branco, Carcavelos e São Domingos de Rana e Amora.



Equipas reunidas antes de entrar em prova



Circuito da prova



Apresentação de todas as equipas em prova



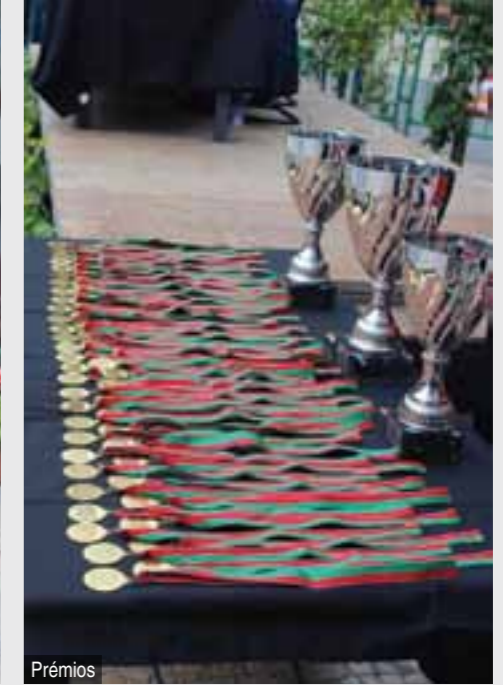
Equipas com os prémios do 1º ao 6º lugar



Primeiro exercício-equipar com EPI



Mesa Júri composta por 2º CODIS, Hugo Santos, COM Amadora, Luís Carvalho, e diretor do Dolce Vita Tejo, Roberto Xavier



Prémios



Preparação da "estratégia"



Preparação para a passagem da vítima nos túneis



Retirada da vítima de um obstáculo "Denver Drill"



Momento que antecede a entrega de prémios

Exposição



Madeira Shopping ofereceu equipamentos no valor de 12 mil euros aos bombeiros

No dia 10 de fevereiro o Madeira Shopping inaugurou a 'Exposição de Homenagem e Agradecimento aos Bombeiros', no âmbito dos incêndios ocorridos em Agosto de 2016. O Madeira Shopping vai oferecer um donativo no valor de 12 mil euros, em materiais e equipamentos de proteção individual, às duas corporações de Bombeiros da área do Funchal: os Bombeiros Municipais do Funchal e os Bombeiros Voluntários da Madeira.



Opinião



Ricardo Fernandes
Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga



Quartel dos Bombeiros Sapadores de Braga

Companhia Bombeiros Sapadores de Braga

A

reorganização da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga, ocorrida nos três últimos anos, foi crucial, no sentido de podermos trabalhar em segurança e empenhados com maior qualidade em prol da população. A garantia das condições de trabalho e da

operacionalidade foi reforçada ao longo de 2016.

Com um planeamento orgânico feito pelas entidades que abraçaram este projeto (Câmara Municipal de Braga e Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais), a Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga salvaguardou a segurança dos operacionais, as guarnições nas viaturas, e o tempo para formação profissional, a marcação de férias e outras obrigações que a Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga tem no âmbito do dispositivo de socorro à cidade de Braga.

Estamos neste momento a construir o futuro! A realizar investimentos na modernização da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga: na renovação da frota automóvel com a reparação e aquisição de novos veículos de socorro, no fardamento e no equipamento de proteção individual, mas também na formação profissional dos nossos operacionais.

Em conjunto, estamos a trabalhar para consolidar o posicionamento da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga como uma das melhores corporações do País.

Como uma instituição de referência nacional, pelo querer fazer mais e melhor com rigor, qualidade e eficiência em prol da excelência do serviço público no socorro.

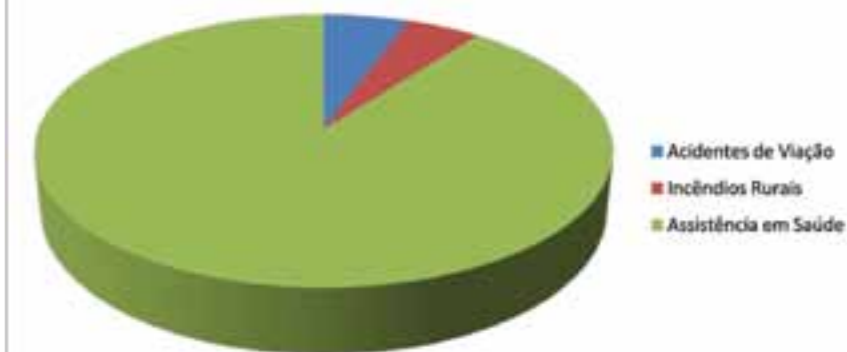
O esforço para dotar o corpo de Bombeiros Sapadores de Braga de melhores condições de trabalho fez-se sentir ao nível do fardamento/proteção individual como mais 200 fardas de trabalho, mas também com a entrega de 60 EPI'S – (Equipamentos de Proteção Individual para Incêndios Urbanos e Industriais – Fatos Completos) cogulas, óculos de proteção, luvas, num investimento de centenas de milhares euros.

Em relação aos equipamentos de proteção individual será lançado novo concurso para aquisição de mais 50 EPI'S (Equipamentos de Proteção Individual para Incêndios Urbanos e Industriais - Fatos completos).

Encontra-se em fase conclusão o concurso para aquisição de 100 blusões para serviço operacional para todos os operacionais.

No mês de fevereiro foram adquiridos mais 5 equipamentos individuais para a Seção de Mergulho, bem como diverso material para este departamento.

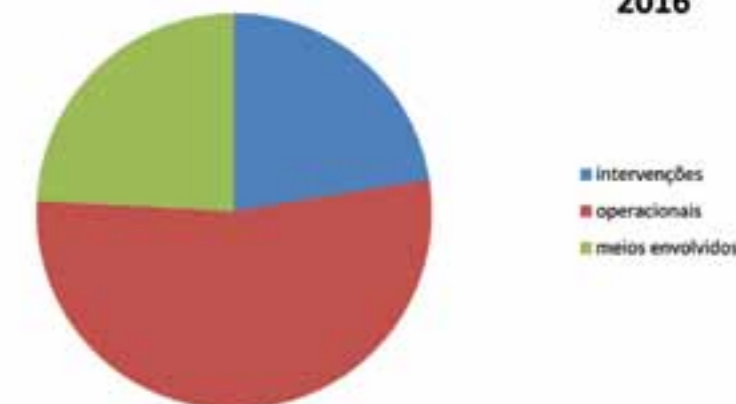
TIPOS DE OCORRÊNCIA (Cont)



Acidentes de Viação = 219
Incêndios Rurais = 187
Assistência em Saúde = 3.493

Companhia Bombeiros Sapadores de Braga
Relatório de Ocorrências 2016

2016



Intervenções = 6466
Operacionais = 15365
Meios Envolvidos = 6956



Total de Alertas de 2015-2016

Total Anual Alertas	C.B.S.Braga	C.B.S.Braga	C.B.S.Braga
	Intervenções	Operacionais	Meios
2015	4993	13022	5439
2016	6466	15365	6956
Diferencia	1473	2343	1517

Está em fase final a aquisição de diverso material de combate a incêndios urbanos, florestais e desencarceramento. Em relação ao parque de viaturas foi-nos informado que estão sinalizadas a aquisição de novas viaturas para a Corporação, nomeadamente:

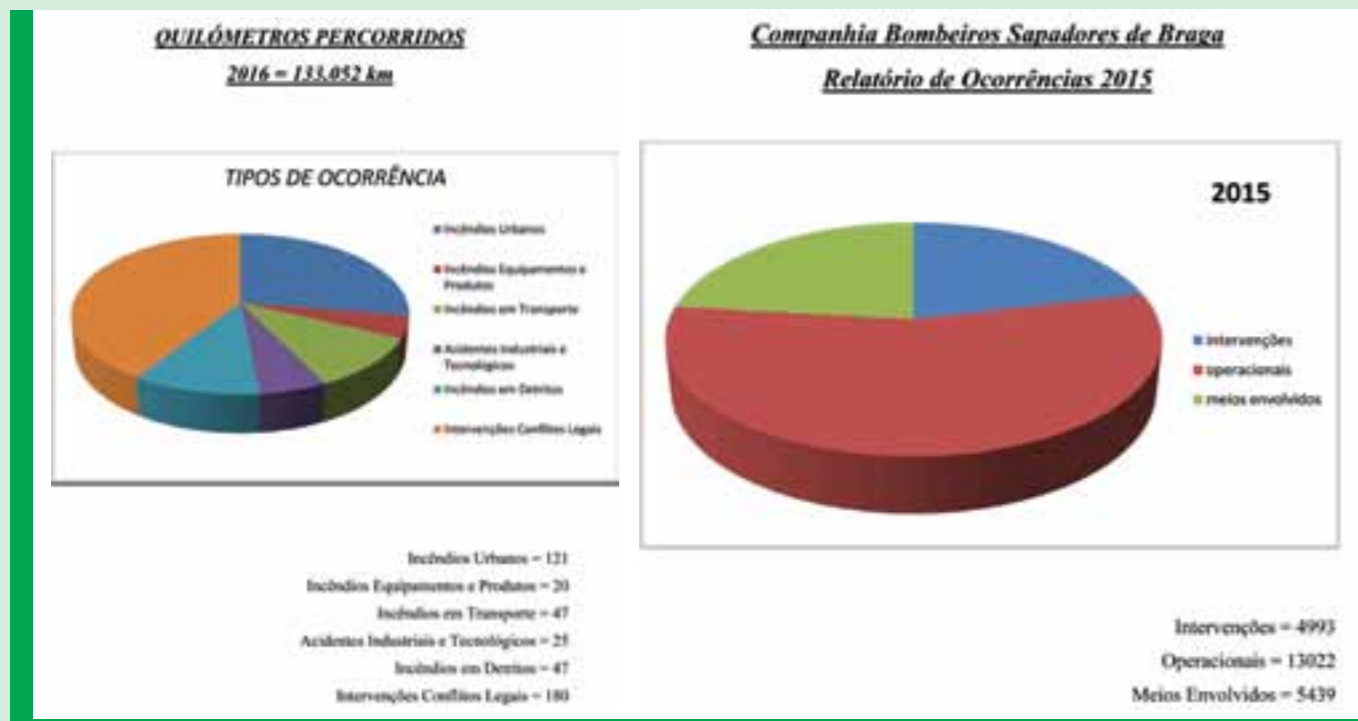
- Veiculo Plataforma 52 metros (VP42)
- Veiculo Combate a Incêndios Urbanos (VUCI) ou (VECI)
- Veiculo Salvamento Apoio Especial (VSAE)
- Veículo Comunicações Operações

Comando (VCOG)

- Veiculo Transporte Pessoal (VTP)

Serão também iniciadas as obras de remodelação do antigo quartel no primeiro semestre deste ano onde vai ser instalado uma seção de intervenção destinada ao centro histórico. Esta seção está definida com a incorporação de 3 viaturas com as respetivas guarnições.

Em resumo informa que o ano de 2016 foi completado com cerca de 6208 horas de formação atingindo cerca de 160 ope-



Bombeiros Sapadores de Braga – Nova Imagem em 2017

racionais que adquiriram competências em diversas áreas nomeadamente:

- Cursos de Salvamento e Desencarceramento (Nível 1/2).
 - Curso de Tripulante de Ambulância de Socorro.
 - Curso de Tripulante de Ambulância de Transporte.
 - Cursos de Controlo de Acidentes Matérias Perigosas.
 - Cursos de Operações Essenciais de Incêndios Urbanos e Industriais.
 - Cursos de Mergulho (P1/P2)
- Decorre o ano de 2017 e haverá uma continuidade nesta área para todo o corpo operacional nomeadamente no que respeita a:
- Cursos de Salvamento e Desencarceramento (Nível 2).
 - Curso de Tripulante de Ambulância de Socorro
 - Cursos de Controlo de Acidentes Matérias Perigosas.
 - Cursos de Chefe de Equipa de Salvamento e Desencarceramento.
 - Cursos de Chefe de Equipa de Incêndios Florestais.
 - Cursos de Operador de Telecomunicações.
 - Cursos de Mergulho (P1/P2)
- Estes cursos serão ministrados pelas seguintes entidades:

Ano de 2015
Intervenções = 4993
Operacionais = 13022
Meios Envolvidos = 5439

Ano de 2016
Intervenções = 6466
Operacionais = 15365
Meios Envolvidos = 6956
Número Quilómetros Percorridos = 133.052

- Escola Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa,
 - Instituto Nacional de Emergência Médica,
 - Escola de Mergulho Amigos do Mar
 - Escola Nacional de Bombeiros.
- Gostaria também de frisar a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais mas também o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, que a chave do sucesso foi a enorme disponibilidade de todos os organismos que atrás mencionei que ao longo destes 3 anos culminaram na resolução dos problemas.

Tipo de Ocorrências
Incêndios Urbanos = 121
Incêndios Equipamentos e Produtos = 20
Incêndios em Transporte = 47
Acidentes Industriais e Tecnológicos = 25
Incêndios em Detritos = 47
Intervenções Conflitos Legais = 180
Acidentes de Viação = 219
Incêndios Rurais = 187
Assistência em Saúde = 3.493

Temos a noção do enorme avanço que a Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga obteve e que nos dias de hoje esteja dentro dos parâmetros de operacionalidade e qualidade.

A prestação de um socorro de excelência aos Bracarense é hoje uma realidade.

Para melhor descrever a operacionalidade desta Companhia de Bombeiros envio em anexo todos os elementos essenciais detalhando todo o serviço operacional desta Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga e que possam observar.

Os Bombeiros da Companhia Bombeiros Sapadores de Braga começaram 2017 com uma nova imagem ao nível do fardamento.

De acordo com os elementos da CBSB, as melhores condições de trabalho também se fizeram sentir ao nível do equipamento de proteção individual (EPI), com mais 200 fardas de trabalho, o que perfaz três fardas para cada operacional.



A farda de trabalho, designada por farda operacional nº2 é composta por tecido ignífugo e costuras sobrepostas em cor azul.

Possui reforços nos ombros, cotovelos, joelhos, entre pernas (bipartido). Contém material refletor e fotoluminescente de alta visibilidade, cinza e amarelo lima, na zona do tronco, pernas e braços. Extremidades das mangas e braços com sistema de aperto que permite o ajuste das mangas às luvas e das pernas às botas. Possui também o sistema DRD para extração/resgate por arrastamento revestido a materiais ignífugos que envolve os braços do

utilizador, na região próxima dos ombros, sem lhe prejudicar a mobilidade. A mesma comunica com o exterior através da abertura nas costas que não é visível quando o sistema está montado e pronto a utilizar

A sua composição é a seguinte:
Tecido: Construção RIP-STOP com acabamento oil and water repellent (OWR). Composição de 50% META-ARAMIDA com fibra 2.2 dtex e 50% VISCOSE FR, com grama-gem 250 gr/m² ± 5%
Este fardamento está de acordo com a norma EN 15614:2007.



Instrução interna sobre procedimentos de socorro na aeronave KAMOV 32a11bc

No âmbito da instrução interna sobre procedimentos de socorro na aeronave KAMOV 32A11BC, o Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro fez visitas diárias com todos os elementos deste corpo de bombeiros ao heliporto do Hospital de Faro, estas visitas tem como objetivo agilizar procedimentos e atualizar conhecimentos no que toca a estas instalações, preparando assim as possíveis equipas de socorro para um melhor desempenho em caso de acidente com uma aeronave neste heliporto em particular.



Formação a equipas de primeira intervenção do heliporto do hospital de faro

Com o objetivo de minorar os efeitos de um possível acidente no heliporto do hospital de Faro o Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro dinamizou uma ação de formação para os elementos das equipas de primeira intervenção neste equipamento/instalações

Veículo urbano de combate a incêndios com desfibrilhador (DAE)

O veículo combate a incêndios urbanos do Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro já dispõe, na sua carga de um equipamento DAE (Desfibrilhador Automático Externo). A existência desta valência neste veículo de primeira intervenção permite reduzir o tempo de aplicação da desfibrilhação, um elo fundamental para a sobrevivência de vítimas de paragem cardiorrespiratória. O Corpo de Bombeiros integra assim o programa de DAE do Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa da Cruz Vermelha Portuguesa, uma parceria com a Delegação da CVP Faro/Loulé.

Ação de formação sobre extintores a funcionários do município de Faro, divisão do desporto - centro náutico

Com o objetivo de preparar melhor os funcionários do Município de Faro - Divisão Desporto Câmara Municipal De Faro - Centro Náutico, o Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro dinamizou uma ação de formação em extintores.



Comemorações do dia da proteção civil - 2017

O Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro e o Serviço Municipal de Proteção Civil de Faro realizou no dia 2 de Março no Parque das Figuras - Faro, em conjunto com outros agentes de proteção civil uma exposição estática de veículos operacionais. No âmbito da comemoração do dia internacional da proteção civil, além da exposição de veículos operacionais, também houve várias sessões de esclarecimento sobre o material exposto e ações de sensibilização preventivas em temáticas "Como agir em caso de acidente rodoviário", "Como agir em caso de Incêndio", entre outras existentes na área de proteção civil e bombeiros.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Suocrs, Lda
 Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
 3885 - 599 Esmoriz - Portugal
 Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-134
 3885 - 530 Esmoriz
 Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
 info@jacinto-lda.com
 www.jacinto-lda.com

PME líder

Foto-reportagem

Hong Kong: uma escola para Bombeiros

Estas imagens retratam uma Escola para Bombeiros em Hong Kong. Destacam-se os vários espaços criados para simular a intervenção nos vários cenários de acidente possíveis. Uma realidade que fica muito longe da realidade nacional que conhecemos.





ASSINE JÁ!



ALTO RISCO cupão de assinatura
(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tim: _____
Email: _____

Desejo a Assinatura Anual de:
 Revista Alto Risco - 10 euros Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____
no valor de: _____
Banco: _____

Vale postal n.º _____
no valor de: _____

100th ANNIVERSARY

TORNE POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL

MITSUBISHI MOTORS

EQUIPAMENTO DE SÉRIE COMPLETO

MAIS ESPAÇO INTERIOR

MOTORES COM POTÊNCIA DE 154 E 181 CV
CAIXA MANUAL 6V OU AUTOMÁTICA

SISTEMA DE TRACÇÃO SUPER SELECT

L200

Primo apresentado correspondente ao veículo L200 2WD Espaço. São, não inclui IVA e taxa legal em vigor. Despesas de legalização transporte e pintura metálicas.



CABINE CLUB STRAKAR

A Mitsubishi Motors está a comemorar o seu 100º Aniversário. São 100 Anos de História, de Tecnologia e de automóveis extraordinários, nos quais se inclui a Mitsubishi L200 Strakar. A Pick-up preferida dos portugueses em 2016, diferencia-se no seu Design moderno, na Versatilidade e Fiabilidade que há muito habituou os nossos Clientes. Venha celebrar connosco e conheça a Edição Especial de Aniversário L200 100th Anniversary.

Saiba mais num concessionário Mitsubishi Motors perto de si.

Desde | **21.219€***

5 GARANTIA ANOS
100.000 km



Chassis MAN para quando as coisas aquecem.

Melhor protecção. Socorro mais rápido. MAN kann.

Sempre prontos a entrar em acção e tão rápidos como os bombeiros: os fiáveis veículos MAN de combate a incêndio e intervenção em catástrofes estão sempre prontos para ajudar quando é preciso. Como veículos normais ou veículos especiais, dominam a sua tarefa com estilo, salvando vidas, extinguindo incêndios e resgatando quem precisa.

www.truck.man.eu/pt/pt/index.html

MAN kann.

